



RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

AGOSTO DE 2025

1. INTRODUÇÃO

Este relatório elaborado pelo Comitê de Investimentos tem como objetivo demonstrar a análise do relatório de investimentos, de acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do RPPS e da aderência das alocações, e processos decisórios de investimento da Política de Investimentos do mês em referência, e a aprovação pelos conselhos.

2. CENÁRIO ECONÔMICO

Cenário Doméstico

Um dos principais destaques ficou por conta da divulgação do PIB brasileiro que registrou crescimento de 0,4% t/t no 2T25, após alta de 1,3% t/t no trimestre anterior, mantendo a sequência de expansões iniciada em 2021 e alcançando novo recorde histórico. O resultado veio ligeiramente acima do consenso de mercado (0,3% t/t, Broadcast+), mas em linha com nossa projeção, e reforça a leitura de gradual arrefecimento da atividade diante de um cenário macroeconômico mais restritivo.

Pela ótica da oferta, o crescimento foi sustentado pelos serviços (+0,6% t/t) e pela indústria (+0,5% t/t), enquanto a agropecuária recuou levemente após forte avanço no 1T25. Do lado da demanda, o destaque positivo foi o consumo das famílias (+0,5% t/t), que renovou recorde histórico e segue beneficiado por um mercado de trabalho aquecido, ao passo que a queda das importações também contribuiu para o PIB. Em contrapartida, o consumo do governo e a formação bruta de capital fixo recuaram, refletindo tanto o atraso na aprovação da LOA 2025 quanto o impacto da política monetária contracionista sobre setores mais cíclicos.

Em nossa avaliação, os dados confirmam que o consumo das famílias e a agropecuária permanecerão como principais motores de crescimento em 2025, ainda que insuficientes para evitar a desaceleração projetada de 3,4% em 2024 para 2,3% em 2025. A resiliência do mercado de trabalho, aliada às medidas recentes de estímulo e ao pagamento de precatórios, deve continuar sustentando a demanda, mas os efeitos de juros elevados e da maior incerteza doméstica e internacional seguem pesando sobre os investimentos – cuja taxa recuou para 16,8% do PIB no trimestre. Já a taxa de poupança mostrou recuperação, avançando para 16,3% do PIB, o que sugere que parte da perda de dinamismo de componentes cíclicos pode estar associada a maior propensão à poupança. Diante desse quadro, mantemos a nossa projeção de crescimento da economia de 0,5% t/t no 3T25, acelerando em relação ao 2T25 em função do pagamento dos precatórios realizado em julho.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

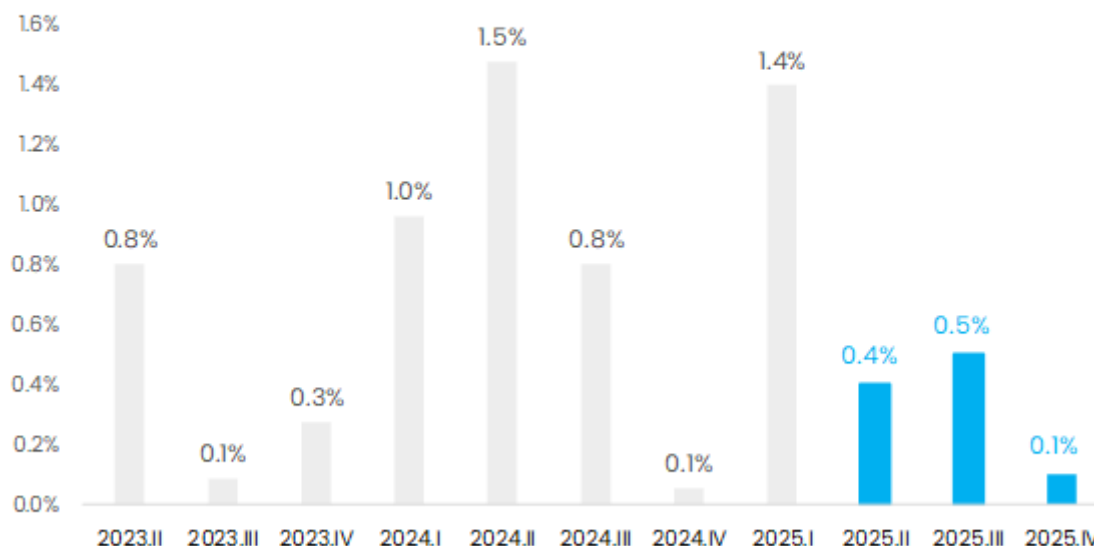
Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

9

Evolução do PIB

Variação trimestral (% t/t)

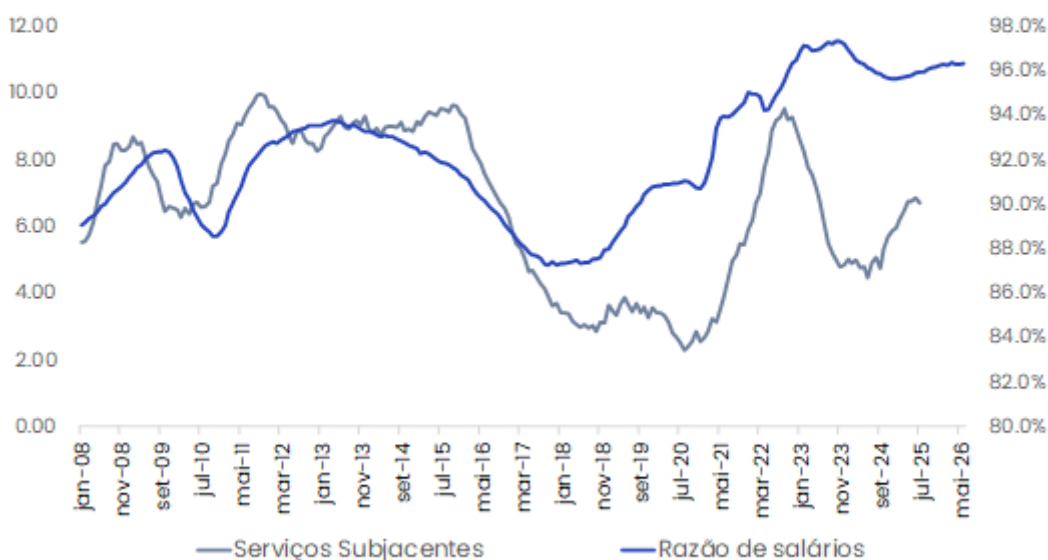


Fonte: IBGE, Genial Investimentos

9

Inflação de serviços subjacentes e razão de salários

Acumulado em 12 meses



Fonte: Ministério do Trabalho, IBGE, Genial Investimentos

Em relação ao mercado de trabalho, os dados mais recentes seguem apontando para a resiliência do segmento mesmo diante de um cenário macroeconômico adverso. Na nossa avaliação, tanto os dados divulgados pelo Caged quanto pela PNAD contínua apontam para amplos sinais de aquecimento do mercado de trabalho, com destaque para a queda da taxa de



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

desemprego para o menor nível já registrado em sua série histórica, elevado ritmo de expansão da massa de rendimentos em termos reais e pelo ritmo ainda robusto de criação de postos formais de trabalho. Nesse sentido, entendemos que o mercado de trabalho seguirá exercendo o papel de principal fator de risco altista para a inflação ao longo dos próximos meses e deverá ser acompanhado de perto pelo BC na determinação de movimentos futuros política monetária.

Em relação ao cenário fiscal, embora a arrecadação federal tenha apresentado um desempenho positivo — com alta real de 4,6% a/a, totalizando R\$ 254,2 bilhões em julho, impulsionada pela resiliência da atividade econômica e pela maior arrecadação de IOF —, o avanço das despesas primárias resultou em um déficit relevante no mês. O pagamento de precatórios em julho deve manter o resultado primário em terreno negativo ao longo dos próximos meses, eliminando a discrepância observada na métrica em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior, que refletia principalmente o descasamento no cronograma de pagamento dos precatórios.

Adicionalmente, projetamos uma normalização do ritmo de execução fiscal no segundo semestre, em razão da aprovação tardia do orçamento de 2025. Esse fator, combinado à perspectiva de desaceleração da economia, tende a pressionar as contas públicas nos próximos meses. Assim, estimamos que o déficit primário do governo consolidado alcançará R\$ 79,7 bilhões em 2025. Ao desconsiderarmos os precatórios autorizados a serem pagos fora das regras fiscais, a estimativa recua para -R\$ 31,1 bilhões (-0,25% do PIB). Nessa ótica, o governo deverá cumprir a meta de resultado primário, mas seguirá distante da estabilização da dívida pública, que, segundo nossas projeções, exige um superávit primário em torno de 1,8% do PIB.

Na apresentação da PLOA 2026, foram apresentadas estimativas de resultado primário de R\$ 34,5 bi (0,25% do PIB), mas ao incluir o pagamento de precatórios o saldo efetivo cai para déficit de R\$ 23,3 bi (-0,17% do PIB), abaixo da meta de déficit zero, as receitas líquidas estimadas em R\$ 2,58 tri (+9,9% a/a) dependem de crescimento econômico mais otimista e de medidas ainda não aprovadas, como corte de benefícios tributários, a MP 1.303/25 e o PTI, que somam cerca de R\$ 60 bi. Já as despesas primárias foram fixadas em R\$ 2,43 tri, mas há risco de subestimação em itens previdenciários e assistenciais de cerca de R\$ 20 bi, assim, apesar de apontar para o cumprimento formal da meta, o orçamento se apoia em premissas frágeis e incertezas, mantendo elevado o risco fiscal.

No que diz respeito à inflação, o IPCA-15 de agosto registrou deflação de -0,14% m/m, vindo significativamente acima do esperado tanto pelo consenso de mercado (-0,21% m/m, *Broadcast+*) e do que a nossa projeção para o mês (-0,26% m/m). Cabe destacar que a deflação no mês reflete o pagamento do bônus de Itaipu, responsável por uma queda de 4,93% m/m no item de energia elétrica residencial, que isoladamente foi responsável por um impacto de -0,20 p.p. no índice cheio. Além disso, o recuo de -1,14% m/m na gasolina (-0,06 p.p. no IPCA-15) foi outra surpresa baixista que contribuiu para a deflação no mês.

Apesar da deflação, o resultado qualitativo se mostrou ruim, visto que medidas mais inerciais apresentaram leituras mais fortes do que o antecipado, sugerindo que o processo de arrefecimento inflacionário mais recente está concentrado, de modo geral, em grupos que se beneficiam da apreciação cambial, ao passo em que os grupos mais ligados à demanda agregada seguem bastante pressionados sem movimento de inflexão aparente para os próximos meses. Destacamos aqui as acelerações observadas no índice de serviços subjacentes (de 0,45% m/m



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

para 0,55% m/m) e nos serviços intensivos em trabalho (0,31% m/m e 0,50% m/m), além da manutenção da média dos núcleos e da alimentação fora do domicílio em patamares incondizentes com o cumprimento da meta de inflação (0,31% m/m e 0,71% m/m, respectivamente).

Inflação - Projeção genial	Mês anterior (IPCA)	Projeção Genial		Impacto						
	jul-25	ago-25	Peso	BPS	set-25	out-25	nov-25	dez-25	2025	2026
IPCA	0,26	-0,13	100	Δ	0,68	0,23	0,28	0,44	4,8	5,4
Livres	0,12	0,03	74,3	53	0,20	0,47	0,46	0,62	4,8	5,7
Alimentos	-0,69	-0,84	15,7	27	-0,02	0,73	0,73	1,01	4,6	5,7
Alimentos subjacentes	0,00	-0,16	4,5	10	0,49	0,92	0,99	0,85	11,6	3,7
Alimentos industrializados	-0,05	-0,12	7,8	16	0,31	0,65	0,69	0,68	8,3	4,5
Alimentos semi-elaborados	-0,60	-0,99	5,5	16	-0,21	0,51	0,51	1,03	-1,0	5,9
Alimentos in natura	-2,90	-2,80	2,4	-5	-0,66	1,50	1,33	2,04	6,1	9,2
Serviços	0,59	0,39	35,6	21	0,33	0,49	0,66	0,62	6,3	6,9
Serviços subjacentes	0,49	0,38	21,4	13	0,38	0,41	0,43	0,53	6,5	7,0
Serviços intensivos em trabalho	0,32	0,54	6,3	3	0,47	0,45	0,48	0,54	6,4	6,8
Alimentação fora do domicílio	0,87	0,62	6,0	6	0,47	0,53	0,59	0,79	7,9	8,5
Serviços ex subjacentes	0,74	0,41	14,3	8	0,25	0,62	1,01	0,75	5,9	6,8
Serviços diversos	0,16	0,41	29,0	11	0,26	0,33	0,38	0,44	5,8	6,4
Industriais	-0,06	0,07	23,0	4	0,15	0,26	-0,02	0,34	2,7	3,7
Industriais subjacentes	0,03	0,37	15,6	6	0,21	0,43	0,07	0,53	3,7	5,0
Duráveis	-0,14	-0,26	9,2	1	-0,02	-0,01	-0,19	0,04	0,8	1,3
Semi-duráveis	-0,50	0,33	6,1	2	0,24	0,46	0,23	0,69	3,7	5,1
Não duráveis	0,45	0,26	7,7	0	0,29	0,44	0,00	0,42	4,4	5,5
Administrados	0,67	-0,61	26,1	2	2,04	-0,45	-0,26	-0,08	4,8	4,5
Núcleos	0,27	0,28			0,31	0,35	0,30	0,47	4,9	5,4
Média	0,27	0,28			0,31	0,35	0,30	0,47	4,9	5,4
EX0	0,33	0,28			0,29	0,43	0,41	0,51	4,9	5,6
EX3	0,30	0,38			0,33	0,43	0,29	0,53	5,3	6,1
DP	0,25	0,17			0,32	0,29	0,28	0,46	4,8	5,2
MS	0,27	0,29			0,31	0,32	0,30	0,46	4,8	4,9
P55	0,18	0,29			0,31	0,29	0,24	0,40	4,6	5,4

Avaliamos que o conjunto de dados divulgados ao longo do mês corroboram a decisão de política monetária anunciada pelo Banco Central no final do mês de julho, que foi responsável por interromper o ciclo de alta em 15,0% a.a. ao mesmo tempo em que sinalizou que a política monetária ficaria em patamar contracionista por um período bastante prolongado. Na nossa avaliação, apesar dos sinais mistos nos indicadores de atividade que apontam para uma moderação bastante gradual da economia, o mercado de trabalho ainda aquecido e o qualitativo bastante ruim do IPCA-15 de agosto reforçam a necessidade de cautela na condução da política monetária, a fim de se evitar quaisquer movimentos precipitados que possam colocar em risco a convergência da inflação à meta.

Dessa forma, seguimos avaliando que a Selic encerrará o ano de 2025 em 15,0% a.a., com o ciclo de afrouxamento monetário tendo início no final do 1T26, refletindo a combinação entre o avanço do ciclo de corte de juros nos EUA e a continuidade do processo de arrefecimento da economia ao longo do último trimestre de 2025. Entretanto, sob a perspectiva de que a política fiscal se torne ainda mais ativa no próximo ano, refletindo o ciclo eleitoral presidencial, esperamos que a economia volte a acelerar a partir do 1T25, fazendo com que o BC tenha que interromper o ciclo de corte de juros de maneira antecipada. Nesse contexto, esperamos que a Selic encerre 2026 em 13,75% a.a. Entendemos que o grande risco para o nosso cenário é se a economia brasileira passar por um processo de desaceleração mais significativo nos próximos meses, que faça com que o BC antecipe o ciclo de corte de juros para o final de 2025.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

Cenário Externo

Estados Unidos

A economia norte americana se depara com três dilemas atualmente (atividade, inflação e política monetária). Em termos de atividade econômica, a indústria continua a apresentar fraqueza nos EUA. Por outro lado, o setor de serviços continua forte, com os Índices de Gerentes de Compras (PMI) mensais acelerando e surpreendendo as expectativas.

Já o segundo dilema diz respeito ao efeito das tarifas sobre os preços (se será transitório ou permanente). Apesar de a inflação ainda estar rodando em patamares elevados na métrica em 12 meses (2,6% no *headline* e 2,9% no núcleo), a composição do dado mensal do PCE de julho exibiu sinais mais favoráveis. A inflexão apresentada pelos preços dos bens, que saíram de inflação para deflação mesmo com a imposição das tarifas de importação, assim como pelo fato de a inflação mais alta de serviços ter sido causada apenas por itens de recreação e transportes, com todos os demais (saúde e habitação) exibindo comportamento mais benéfico, são sinais alentadores para o banco central norte americano (Fed), ajudando a tornar um corte de juros no curto prazo (setembro) mais provável.

Até agora, a maior parcela das tarifas tem sido absorvida pelas empresas, e a menor parcela pelos produtores estrangeiros e consumidores. No futuro a maior fração deve recair sobre os consumidores finais, de modo que as margens de lucro devem ser impactadas negativamente só no curto prazo, mas os consumidores devem sofrer mais no médio prazo. Com isso, a inflação ao consumidor deve voltar a rodar acima de 3,0% no 1º semestre de 2026, diminuindo a margem para cortes de juros no ano que vem.

Por sua vez, o terceiro dilema concerne a política monetária, com o Fed devendo passar a dar mais peso para a atividade econômica e o mercado de trabalho e menos à inflação (justamente o contrário do afirmado na Ata do FOMC de julho). Os diretores não querem deixar a economia entrar em recessão por conta de toda a pressão política que enfrentam, o que sacramentaria a narrativa do governo que o Fed vem fazendo um trabalho ruim na política monetária e, em última instância, colocaria a própria independência do Fed em risco.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

3. POSIÇÃO ALOCAÇÃO DOS ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR SEGMENTO DA RESOLUÇÃO N.º 4963 E SUAS ALTERAÇÕES.

Ativo	Saldo Atual	% Carteira	PL R\$	% PL	Lei
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	653.710,82	1,60%	4.196.626.971,88	0,02%	7º I b
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.858.110,94	14,33%	9.555.718.767,07	0,06%	7º I b
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	478.492,82	1,17%	2.549.348.018,82	0,02%	7º I b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	3.517.545,59	8,61%	4.242.917.133,15	0,08%	7º I b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.500.095,88	3,67%	913.028.236,98	0,16%	7º I b
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	1.514.325,76	3,71%	2.988.581.120,16	0,05%	7º I b
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	41.509,84	0,10%	696.581.587,11	0,01%	7º I b
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	170.559,36	0,42%	1.160.277.426,34	0,01%	7º I b
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1.021.099,75	2,50%	881.828.057,82	0,12%	7º I b
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	1.180.906,07	2,84%	4.490.304.469,29	0,03%	7º III a
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.628.077,10	3,98%	469.157.440,54	0,35%	7º III a
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	7.158.625,39	17,52%	23.604.990.012,88	0,03%	7º III a
BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4.029.172,79	9,86%	19.399.073.756,47	0,02%	7º III a
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	8.013.371,37	19,61%	25.063.887.944,50	0,03%	7º III a
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	79.424,15	0,19%	582.321.147,69	0,01%	7º III a
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	2.579.140,19	6,31%	4.599.404.715,09	0,06%	7º III a
BB DIVIDENDOS FIC AÇÕES	553.630,33	1,35%	513.044.651,79	0,11%	8º I
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	550.848,46	1,35%	188.782.786,31	0,29%	8º I
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	360.632,77	0,88%	243.364.716,24	0,15%	8º I

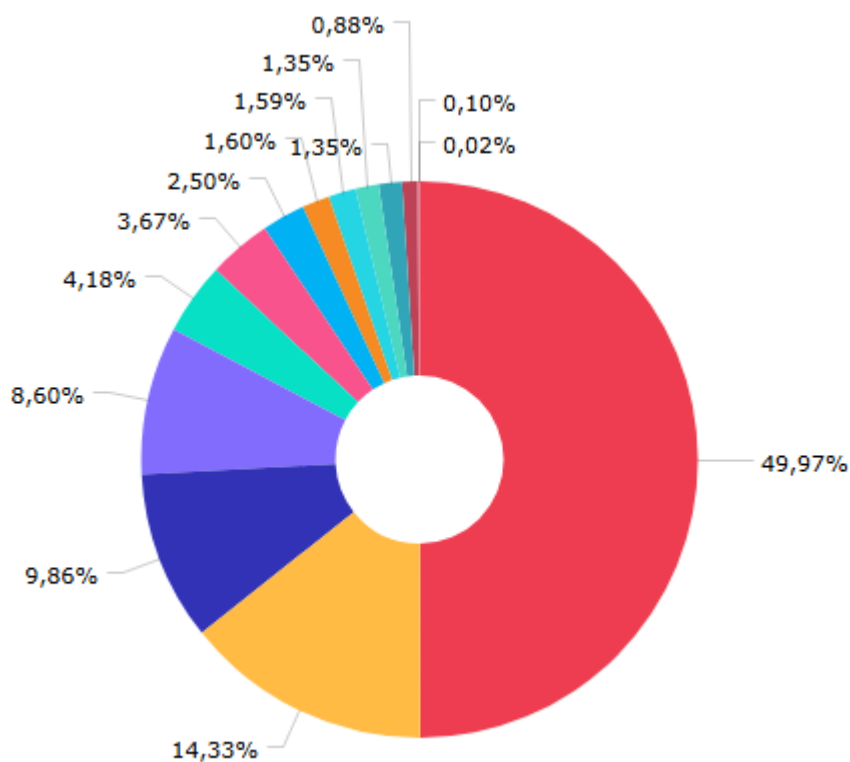


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

4. ALOCAÇÃO POR ESTRATÉGIA, CLASSIFICAÇÃO ANBIMA, GESTÃO E ADMINISTRADOR.



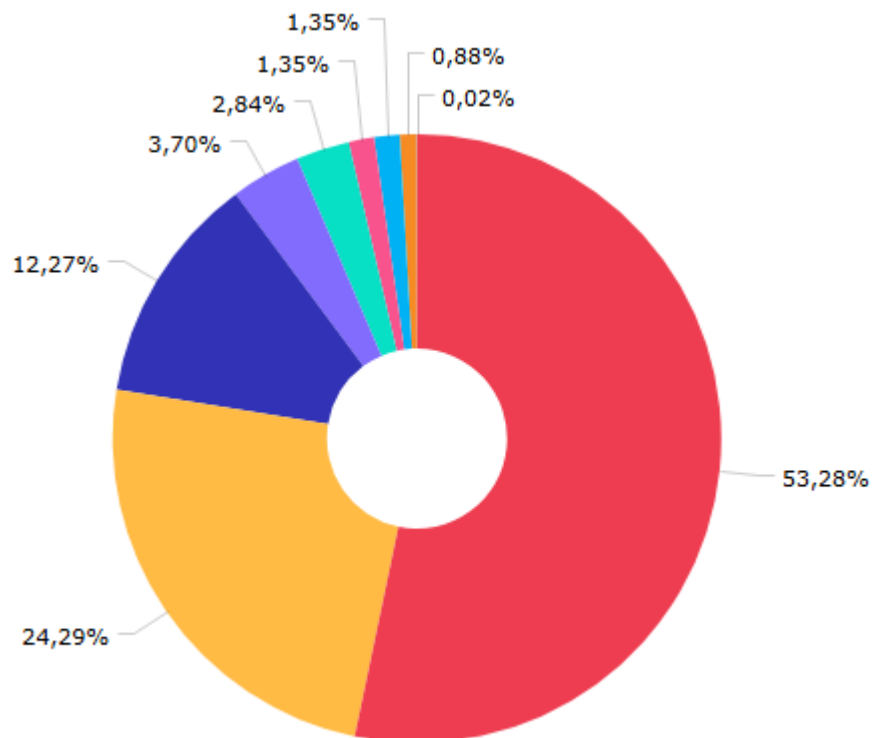
CDI	20.426.368,78
IRF-M 1	5.858.110,94
Selic	4.029.172,79
Não definido	3.517.545,59
IMA-B	1.707.501,25
IPCA	1.500.095,86
IMA-B 5	1.021.099,75
IDKA IPCA 2 Anos	653.710,62
IRF-M	649.052,18
IDIV	553.630,33
SMLL	550.848,46
Ibovespa	360.632,77
IMA-B 5+	41.509,84
Disponibilidades Financeiras	9.990,03



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60



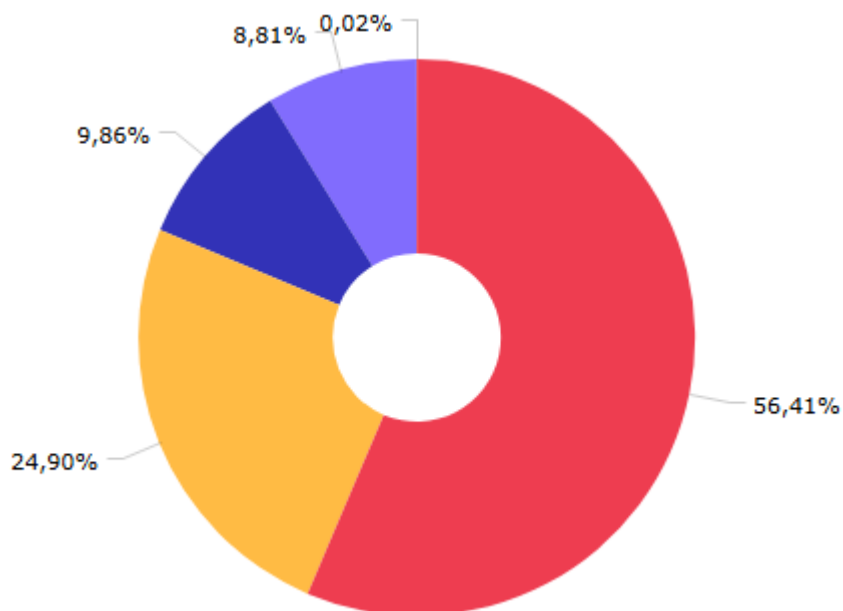
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	21.780.309,74
Renda Fixa Indexados	9.930.984,58
Não classificado	5.017.641,45
Renda Fixa Duração Livre Soberano	1.514.325,76
Renda Fixa Simples	1.160.906,07
Ações Dividendos	553.630,33
Ações Small Caps	550.848,46
Ações Indexados	360.632,77
Disponibilidades Financeiras	9.990,03



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60



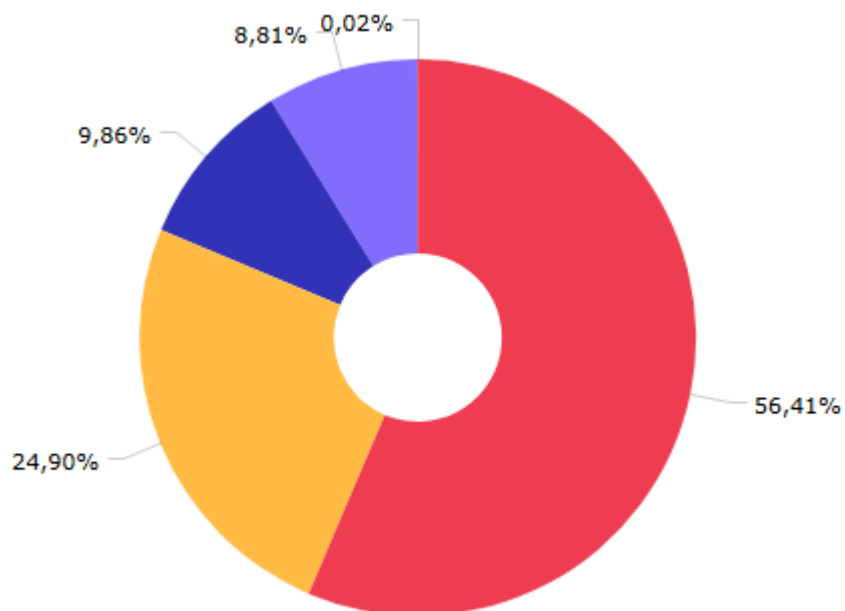
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A...	23.060.043,18
CAIXA DTVM	10.179.823,25
BANCO BRADESCO S.A.	4.029.172,79
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE REC...	3.600.239,94
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	9.990,03



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60



BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A...	23.060.043,18
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	10.179.823,25
BANCO BRADESCO S.A.	4.029.172,79
SANTANDER DISTRIBUIDORA DE TIT...	3.600.239,94
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	9.990,03



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

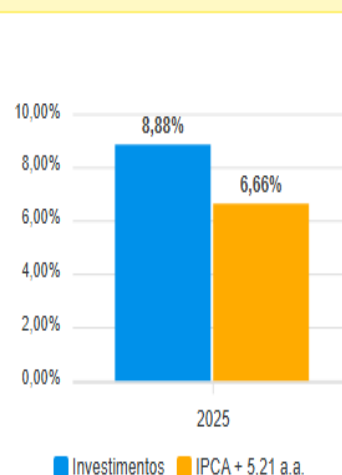
CNPJ: 02.122.662/0001-60

5. RENTABILIDADE DA CARTEIRA

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno Acumulado \$	Retorno %	Retorno Acumulado %	Meta %	Meta Acumulado %	Meta x Retorno Acumulado %
Janeiro	37.771.263,23	0,00	15.000,00	38.429.252,88	672.989,65	672.989,65	1,78% ▲	1,78%	0,61%	0,61%	291,80%
Fevereiro	38.429.252,88	147.947,94	385.947,94	38.251.632,28	60.379,40	733.369,05	0,16% ▲	1,94%	1,72%	2,33%	83,26%
Março	38.251.632,28	4.728.601,74	4.748.601,74	38.619.276,78	387.644,50	1.121.013,55	1,01% ▲	2,97%	0,95%	3,30%	90,00%
Abril	38.619.276,78	4.000.000,00	4.000.000,00	39.141.189,75	521.912,97	1.642.926,52	1,35% ▲	4,37%	0,84%	4,17%	104,80%
Maior	39.141.189,75	1.631.292,36	1.651.292,36	39.564.502,91	443.313,16	2.086.239,68	1,13% ▲	5,55%	0,69%	4,88%	113,73%
Junho	39.564.502,91	0,00	20.000,00	39.937.020,67	392.517,76	2.478.757,44	0,99% ▲	6,60%	0,64%	5,56%	118,71%
Julho	39.937.020,67	0,00	0,00	40.253.507,99	316.487,32	2.795.244,76	0,79% ▲	7,44%	0,73%	6,32%	117,72%
Agosto	40.253.507,99	240.209,52	166.523,35	40.869.279,16	542.085,00	3.337.329,76	1,34% ▲	8,88%	0,31%	6,66%	133,33%

Retorno Acumulado (Períodos)			
Período	Retorno \$	Retorno %	Meta %
1º Trim	1.121.013,55	2,97%	3,30%
2º Trim	1.357.743,89	3,52%	2,18%
1º Sem	2.478.757,44	6,60%	5,56%

Gráfico Retorno e Meta Acumulado





INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

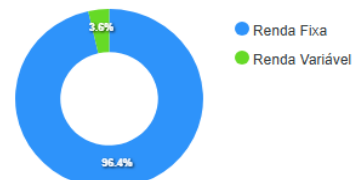
6. ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA RESOLUÇÃO 4963 E SUAS ALTERAÇÕES, E POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Artigos	Limite (%)	Utilizado	Livre
7º I b - FI 100% Títulos TN	100,00%	36,10% 14.755.450,54	63,90% 26.113.828,62
7º III a - FI Referenciados RF	60,00%	60,31% 24.648.717,06	-0,31% -127.149,56
8º I - Fundos de Ações	30,00%	3,58% 1.465.111,56	26,42% 10.795.672,19

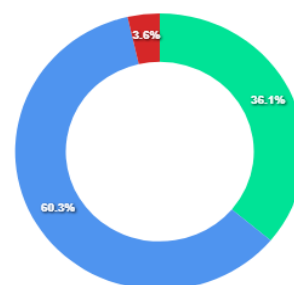
Governança (Pró Gestão)

[Não possui](#)

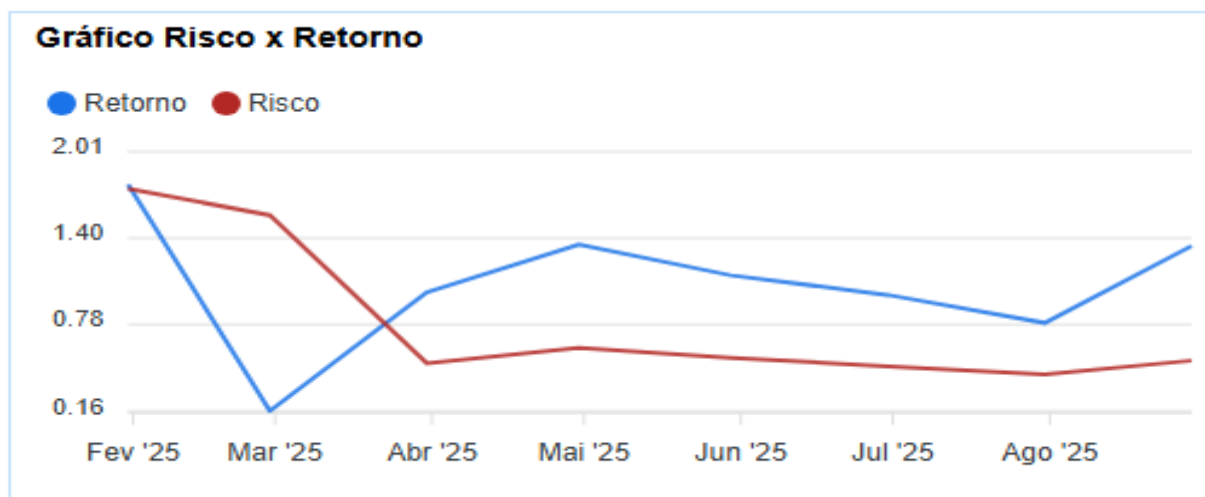
Segmentos



Artigos



7. ANÁLISE DE RISCO X RETORNO





INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

8. MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS

RENTA FIXA	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno \$	
BB FLUXO FIC RENTA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	909.802,77	240.209,52	0,00	1.160.906,07	10.893,78	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENTA FIXA PREVIDENCIÁRIO	646.018,47	0,00	0,00	653.710,62	7.692,15	
BB IMA-B FI RENTA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.614.794,67	0,00	0,00	1.628.077,10	13.282,43	
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENTA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.787.845,06	0,00	0,00	5.858.110,94	70.265,88	
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENTA FIXA PREVIDENCIÁRIO	470.694,39	0,00	0,00	478.492,82	7.798,43	
BB PERFIL FIC RENTA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	7.077.456,83	0,00	0,00	7.158.625,39	81.168,56	
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENTA FIXA PREVIDENCIÁRIO...	3.585.377,38	0,00	106.003,89	3.517.545,59	38.172,10	
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENTA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.523.898,51	0,00	45.519,46	1.500.095,86	21.716,81	
BRANDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENTA FIXA REFERENCIADO DI	3.982.608,34	0,00	0,00	4.029.172,79	46.564,45	
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENTA FIXA CURTO PRAZO	1.497.197,33	0,00	0,00	1.514.325,76	17.128,43	
CAIXA BRASIL FI RENTA FIXA REFERENCIADO DI LP	7.921.402,92	0,00	0,00	8.013.371,37	91.968,45	
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENTA FIXA LP	41.292,17	0,00	0,00	41.509,84	217,67	
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENTA FIXA LP	167.787,18	0,00	0,00	170.559,36	2.772,18	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENTA FIXA LP	78.973,65	0,00	0,00	79.424,15	450,50	
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENTA FIXA	1.009.386,02	0,00	0,00	1.021.099,75	11.713,73	
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENTA FIXA REFERENCIA...	2.564.532,76	0,00	15.000,00	2.579.140,19	29.607,43	
	38.879.068,45	240.209,52	166.523,35	39.404.167,60	451.412,98	

RENTA VARIÁVEL	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %
BB DIVIDENDOS FIC AÇÕES	522.437,88	0,00	0,00	553.630,33	31.192,47	5,97% ▲
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	512.475,00	0,00	0,00	550.848,46	38.373,46	7,49% ▲
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	339.526,88	0,00	0,00	360.632,77	21.106,09	6,22% ▲
-	1.374.439,54	0,00	0,00	1.465.111,56	90.672,02	6,60%



9. RESUMO

POSIÇÃO DE ATIVOS: no mês de agosto de 2025 a carteira de investimentos do IPFM TAIACU alcançou o valor de R\$ 40.869.279,16 apresentando assim um acréscimo nominal de 8,20% em relação a carteira no valor R\$ 37.771.263,23 em 31/12/2024. **Rentabilidade da Carteira** no mês de agosto de 2025, a carteira de investimentos apresentou rentabilidade mensal de 1,34%, contra uma meta atuarial no mês (IPCA + 5,21% a.a.) de 0,31%, no ano a rentabilidade da carteira foi de 8,88%, e a meta atuarial (IPCA + 5,21% a.a.) foi de 6,66%. Suas posições estão respeitando os limites definidos nos artigos da Resolução 4.693/2021.

Análise da Carteira de Investimentos

No final do período, a carteira apresentou números de fechamento que evidenciam que suas posições estão em conformidade com os limites definidos nos artigos da Resolução 4.963/2021.

Enquadramento na Resolução e Política de Investimentos

A situação da carteira ao término do período evidencia que, apesar de alguns objetivos ainda não terem sido alcançados (estratégias alvo), fica demonstrado o cumprimento da legislação em vigor, bem como da própria Política de Investimentos definida para o ano de 2025. As diferenças verificadas entre os percentuais da carteira em relação à Política de Investimentos demonstraram apenas que os objetivos pretendidos para o ano de 2025 ainda não foram integralmente atingidos diante das oportunidades que o mercado ofereceu como boas alternativas.

Rentabilidade e Risco (por ativo)

As séries históricas da rentabilidade e risco por ativo da carteira em relação aos respectivos benchmarks, demonstraram de forma consolidada e no período, resultados adequados e compatíveis com suas propostas.

Distribuição por Benchmarks

A carteira mantém a totalidade dos recursos aplicados em ativos financeiros indexados, e/ou que buscam replicar indexadores adequados, e em conformidade, com os objetivos da política de investimentos, e de rentabilidade e liquidez pretendidos.

Distribuição por Classificação ANBIMA

Os fundos de investimentos presentes na carteira seguem as características de estratégias e fatores de riscos definidas pela ANBIMA. Esse agrupamento facilita a comparação de performance entre os diferentes fundos, assim como auxilia o processo de decisão de investimento.

Distribuição por Gestoras e Administradoras

As gestoras e administradoras dos fundos de investimentos presentes na carteira são instituições regulares junto aos órgãos de controle e fiscalização, estão presentes na lista exaustiva de instituições com as quais os RPPS podem manter investimentos, assim como apresentam histórico de regularidade no ambiente de gestão e administração de investimentos.

Retorno da Carteira de Investimentos

Como já dissemos, no segmento de renda fixa os fundos registraram resultados positivos, especialmente os fundos atrelados à inflação de curto prazo, que se beneficiaram da



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

estabilidade nos índices de preços e da curva de juros mais comportada. Na renda variável, o Ibovespa performou muito bem, refletindo a valorização dos ativos domésticos em meio a um cenário de maior apetite por risco e expectativas favoráveis quanto à política monetária. Já o segmento de investimentos no exterior teve desempenho ruim, principalmente pela valorização do real frente ao dólar, o que reduziu o retorno em reais dos ativos internacionais.

Retorno dos Fundos de Investimentos

Os fundos de investimento presentes na carteira são regulados, e estão em conformidade com a legislação normativa dos investimentos dos RPPS. Além de estarem adequados à execução da Política de Investimentos aprovada para o ano de 2025, também atendem os objetivos de rentabilidade e liquidez pretendidos.

DELIBERAÇÃO DA POLÍTICA MENSAL DE INVESTIMENTOS, fica definido manter a carteira de investimentos sem alterações.

ANÁLISE E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS DO MÊS AGOSTO DE 2025.

Após análises e discussões, fica aprovado por unanimidade todos os itens do presente relatório, pelo Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal, que vai assinada pelos mesmos e o Comitê de Investimentos.

Taiaçu/SP, 23 de setembro de 2025.

MARCELO FONSECA LEITE
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

EVA AP. DA CRUZ VISCÔNIO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

SILMARA GONÇALVES LUPPI
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

FABIO APARECIDO LAURINDO MAXIMO
CONSELHO DELIBERATIVO

JOSE RENATO DE ALMEIDA
CONSELHO DELIBERATIVO

DOACIR GONÇALVES
CONSELHO DELIBERATIVO

JÉSSICA NASCIMENTO CHIMELLO
CONSELHO FISCAL

CLAUDIO MARCIANO DA SILVA
CONSELHO FISCAL

AMANDA CRISTIANA ROSSI
CONSELHO FISCAL